

Economia entre recessão e inflação

Financial Times

De um lado, a ameaça de mais turbulência em termos globais e um acentuado desaquecimento da economia norte-americana. De outro, o perigo de que o crescimento rápido demais acelere a inflação. Mas até agora, a economia, o Federal Reserve e seu presidente permanecem delicadamente equilibrados no meio. A mensagem óbvia é: as taxas de juros norte-americanas vão ser mantidas por enquanto.

Na realidade, os riscos estão

mais desequilibrados. Greenspan, como quase todo mundo, vinha esperando que os EUA diminuíssem seu ritmo nos últimos dois anos. Mas depois que as taxas básicas foram reduzidas em 75 pontos base, as ações voltaram a atingir altas recordes e a Ásia está se recuperando, e a força do crescimento dos EUA bem pode voltar a surpreender.

Até mesmo o Fed revisou para cima sua projeção de crescimento do PIB em 1999, entre 2,5 e 3%. Com o mercado de trabalho em estado crí-

tico, isso vai inevitavelmente gerar inflação. Greenspan reconhece isso e assustou o mercado de ações ao advertir que o Fed vai avaliar se pode ter sido condescendente demais.

Essa hipótese, entretanto, foi descartada em um discurso vigorosamente imparcial. Até que surja um retrato mais claro, Greenspan parece determinado a declarar trégua. Mas se a economia seguir em surto de crescimento, o risco é que o Fed decida aumentar as taxas abruptamente, reprimindo a expansão.